



FORMEM – Federação Portuguesa de Centros de Formação Profissional
e Emprego de Pessoas com Deficiência

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS DE GERÊNCIA 2015

Assembleia Geral
10 de Março de 2016, Gouveia



ÍNDICE

Introdução	3
1. Eixos centrais da atividade da FORMEM em 2015 .	5
1.1- Assegurar a estabilidade no financiamento das associadas e da FORMEM.	5
1.2 - Obter melhorias na legislação.	7
1.3 - Aumentar as oportunidades de interação entre as associadas.	7
1.4 - Contribuir para a consolidação da qualidade do trabalho realizado pelas associadas.	9
2. Balanço dos Projetos Financiados pelo INR em 2015.	11
3. Aspectos da Gestão Financeira .	13
4. Valor das Quotas - Proposta.	15
5. Proposta de Aplicação dos resultados	16

INTRODUÇÃO

O ponto de partida para uma análise do exercício do ano de 2015 deverá ser as eleições para os órgãos sociais da FORMEM – Federação Portuguesa de Centros de Formação e Emprego de Pessoas com Deficiência, que aconteceram exatamente a meio do ano e que traduziram uma renovação significativa, nomeadamente na Direção. Apesar destas mudanças, o ano de 2015 foi de continuidade da linha de trabalho e consolidação dos desenvolvimentos ocorridos nos últimos anos.

Pelo seu esforço e dedicação, merecem o nosso reconhecimento os colegas Ana Maria Dias e António Pinto Monteiro que ao longo de seis anos representaram na Direção, respetivamente, a CERCIESTREMOZ e a CERCIMARANTE.

O mandato da Direção que se iniciou em Junho coincide, também, com uma fase em que não temos questões funcionais ou de organização que ocupem a Direção, permitindo colocar todas as energias no que verdadeiramente interessa.

O ano de 2015 para a FORMEM foi dominado por três acontecimentos:

- Internamente, a mudança das instalações para Coimbra;
- Externamente, pelas incertezas quanto ao financiamento da Formação Profissional;
- Em termos de legislação, a publicação do Decreto-Lei n.º 108/2015, de 17 de Junho, que além de outros aspetos, alterou os apoios aos contratos de emprego apoiado.

A mudança de instalações, concretizada em Março de 2015, trouxe alguma turbulência no princípio do ano mas confirmaria os ganhos que eram perspetivados.

Um efeito óbvio foi a redução dos custos com o arrendamento, que hoje são cerca de metade do que eram. Outro ganho foi a possibilidade de utilizarmos salas no edifício para a realização de conferências e reuniões de trabalho.

A Direção continua a acreditar que além da representação das associadas junto de quem detém o poder político e financeiro, é também papel central da FORMEM a criação de laços e pontes entre as associadas e com outras

organizações que intervêm no domínio da ação social em geral e no apoio a pessoas com deficiência em particular.

Exemplo do suprarreferido está no trabalho desenvolvido pelos grupos de *benchmarking*, sendo estes hoje em dia uma referência em Portugal no âmbito da Norma EQUASS.

A importância e relevância deste trabalho é melhor avaliada quando vemos organizações envolvidas nestes grupos a assumirem fazer a candidatura da renovação da certificação EQUASS Excelência sem apoio de consultores externos.

Além dos ganhos em conhecimento, puder dispensar consultores externos é sem dúvida um ganho que em termos económicos compensa o pagamento de quotas de vários anos.

A atividade da FORMEM não pode ser desenvolvida com o sentido restrito de gerar economias para as associadas, mas quando isso acontece é, certamente, um indicador da importância e utilidade da Federação.

No domínio externo o grande problema foi a indefinição do financiamento da formação profissional pelo Programa Operacional Inclusão Social e Emprego (PO ISE). As falhas na gestão deste processo são tão dramáticas que não têm qualquer justificação. Só o acumular de múltiplas ineficiências poderia conduzir-nos à situação atual.

De forma sintética, podemos constatar que a atividade da FORMEM em 2015 foi muito diversa embora focando-se em quatro eixos centrais:

- 1.1 - Assegurar a estabilidade no financiamento das associadas e da FORMEM;
- 1.2 - Obter melhorias na legislação;
- 1.3 - Aumentar as oportunidades de interação entre as associadas;
- 1.4 - Contribuir para a consolidação da qualidade do trabalho realizado pelas associadas.

1. Eixos centrais da atividade da FORMEM em 2015

1.1 - Assegurar a estabilidade no financiamento das Associadas e da FORMEM

a) Financiamento da Formação Profissional

O ano de 2015 ficou marcado pelas indefinições quanto ao financiamento da Formação Profissional e acabámos por chegar ao final do ano sem estar assegurada a continuidade do financiamento para 2016.

Se no início do ano o prolongamento do POPH até Junho permitia pensar que tudo se resolveria com calma, chegados a Junho foi necessário novo prolongamento até final do ano, sem que houvesse condições para a abertura de candidaturas no âmbito do PO ISE para o ano de 2016.

A FORMEM acompanhou esta situação com a maior das preocupações, aproveitando todas as situações para insistir junto do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP) e pedindo uma audiência ao PO ISE em Novembro que, apesar das promessas, não resultou em nada.

Assim, em Dezembro, e face à total ausência de soluções, foi pedida uma audiência ao Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social que seria realizada em Janeiro e haveria de permitir a solução precária para o início de 2016.

A desculpa para todos estes atrasos foi sempre uma plataforma informática que teima em não funcionar, mas na verdade, além das dificuldades da plataforma, concorreram para esta situação um vasto conjunto de fatores que justificam algum do nosso atraso.

b) Relações com o IEFP

Realizou-se, finalmente, no dia 17 de Setembro de 2015 o *Encontro Sobre a Empregabilidade das Pessoas com Deficiência e Incapacidades* no Porto, cujo programa foi concebido em conjunto pelas federações que compõem o Fórum para Integração Profissional.

Coube à FORMEM fazer uma intervenção em nome das Federações representadas no Fórum e moderar um painel de intervenções.

A FORMEM acompanhou o grupo de trabalho desenvolvido pelo IEFP sobre as pessoas vítimas de traumatismo crânio-encefálico ou outra lesão cerebral

adquirida, que levaria à criação de uma rede de quatro centros-piloto a nível nacional mas que ainda não está operacional.

Em 2015 o IEFPP fez a avaliação dos Centros de Recurso para Qualificação e o Emprego no sentido de proceder a uma reavaliação geral. O relatório seria publicado já em 2016. A FORMEM, no âmbito da participação no Fórum para a Integração Profissional, acompanhou este processo e tentou fazer algumas sugestões de melhoria que não tiveram acolhimento.

Funcionamento da Plataforma com a FAPPC, FENACERCI e HUMANITAS

Em 2015 foi possível uma boa articulação entre as quatro federações no sentido de que as tomadas de posição junto dos organismos públicos fossem sempre concertadas.

Pensamos que esta articulação é do interesse das associadas, tanto mais que algumas têm uma dupla filiação e a FORMEM fez, e continuará fazer, os possíveis para que esta articulação funcione bem.

É claramente mais fácil fazer funcionar estas articulações em tempo de crise, mas esperamos que no futuro se mantenha pelo menos o nível de cooperação conseguido em 2015.

c) Relações com INR

A nossa relação com Instituto Nacional para a Reabilitação (INR) continua excessivamente centrada na gestão dos apoios financeiros dos projetos, não tendo sido possível desenvolver iniciativas relevantes ao nível da inovação.

Tentamos ao longo de 2015 participar nas reuniões para que fomos convocados, bem como outras ações promovidas pelo INR, e assegurar a melhor gestão e reporte financeiro dos apoios aos projetos e do Apoio ao Funcionamento. O Protocolo do Apoio ao Funcionamento foi assinado a 1 de Outubro de 2015, manifestamente tarde para uma gestão eficiente.

Convém ainda de referir que o Presidente do INR teve a amabilidade de aceitar o nosso convite para estar presente na *Conferência sobre a Qualidade de Vida e Paradigmas de Apoio*, onde o Professor Miguel Angel Verdugo foi o nosso orador convidado.

1.2 - Obter melhorias na Legislação

O Decreto-Lei n.º 108/2015, cuja publicação a FORMEM saúda, veio melhorar substancialmente os apoios aos contratos de emprego apoiado.

Embora sejam uma medida essencial no apoio ao emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidades (PCDI), continua a não ter o dinamismo que seria desejável. Assim, no âmbito do Fórum para a Integração Profissional a FORMEM tem vindo a manter este ponto na agenda para que se consiga uma maior agilização dos processos.

É um facto que os processos ainda são muito demorados devido à falta de experiência dos Centros de Recurso e dos organismos do IEFP, mas tem sido precisamente o baixo número de processos que não tem permitido a criação de procedimentos de rotina.

Neste momento a solução não passa por esperar pelo aperfeiçoamento dos mecanismos para apresentar candidaturas, mas antes no apresentar o maior número possível de candidaturas para forçar a agilização dos procedimentos.

1.3 - Aumentar as oportunidades de interação entre as Associadas

A mudança da sede para Coimbra teve um grande impacto na relação com as associadas, pois se durante anos, em Lisboa, nunca as associadas frequentaram a sede, o facto de agora dispormos do auditório e das salas de reuniões e de formação permitiu realizar muitas atividades na sede gerando novas interações com as associadas.

a) Atividades com as Associadas

Entre as atividades com benefícios diretos não podemos deixar de destacar o trabalho feito pelo grupo de *benchmarking* que permitiu criar duas bases de dados únicas e muito importantes para quem pretende comparar os seus resultados com as melhores práticas do setor.

Os encontros sectoriais tiveram uma adesão verdadeiramente extraordinária e têm vindo a afirmar-se como momentos fundamentais de partilha entre técnicos que há tantos anos ambicionávamos criar, mas que só agora parece termos conseguido encontrar uma fórmula simples e que de facto funciona.

Importa referir o Seminário EQUASS com Guus van Beek, que nos trouxe novas perspetivas sobre a qualidade e o *benchmarking*, e a conferência do

Professor Miguel Ângelo Verdugo, com uma assistência que encheu completamente o auditório.

Foi política da Direção que todas as atividades fossem abertas a organizações associadas e não associadas (apesar da distinção no valor das inscrições). Embora possa parecer que isto torna irrelevante ser ou não associada da FORMEM, os factos mostram que esse é o caminho certo pois tem permitido que se aproximem entidades que, em alguns casos, nem sabíamos que existiam.

Acresce também que esta abertura permitiu interromper um ciclo negativo em que a FORMEM ia perdendo associados, para um ponto em que começam a chegar pedidos de adesão, ou pedidos de entidades há muito tempo desligadas para retomarem a participação.

A Direção considera muito importante e do interesse de todas as associadas a aproximação de novas entidades.

b) Assembleias Gerais

No ano de 2015 decorreram três Assembleias Gerais, duas ordinárias, a 31 de Março em Coimbra e a 24 de Novembro em Mira-Sintra, e uma extraordinária como ponto de trabalho as eleições para os órgãos sociais da FORMEM, realizada a 25 de Junho em Coimbra.

Do mais relevante destas Assembleias está a formalização da mudança da sede para Coimbra; a aprovação do Relatório de Atividades e Contas de Gerência de 2014, a eleição dos Órgãos Sociais para o novo triénio; e a aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016.

Foi também assumido com a aprovação da mudança de sede para Coimbra que pelo menos uma Assembleia Geral por ano se realizaria na região sul, o que no ano de 2015 foi cumprido em Novembro com a realização da Assembleia Geral nas instalações do CECD Mira Sintra.

c) O Encontro de Formandos

Realizado em Guimarães, nos dias 9 e 10 de Novembro, XIII Encontro de Formandos contou com o precioso apoio logístico da CERCIGUI e foi, como aliás é tradição, um sucesso. Participaram 50 formandos e 20 técnicos, tendo as atividades sido distribuídas por várias vertentes: cultural (palestra e visita guiada); lúdica (karaoke e espaço para passeio e convívio); e de reflexão (sessão de discussão, reflexão e partilha sobre os direitos, desejos e expectativas).

Não será demais referir que este evento teve um feedback tremendamente positivo e momentos imensamente ricos, pelo que a Direção vê com satisfação o risco da sua organização. Sem financiamento por parte do INR ou de outra entidade somos obrigados a reestruturar a oferta e a solicitar uma maior contribuição por partes das associadas, mas é um esforço que sentimos que faz todo o sentido.

1.4 - Contribuir para a consolidação da qualidade do trabalho realizado pelas Associadas

a) Encontros Setoriais

Em 2015 não houve financiamento para a realização de ações de formação, mas acreditamos que os encontros setoriais supriram essa falta.

A dimensão da adesão dos profissionais permitiu criar redes de comunicação entre as associadas muito mais densas e que certamente poderão ser aprofundadas no futuro.

O sucesso da experiência recomenda a sua continuidade, pois mostra-se também uma forma de complementar o trabalho do grupo de *benchmarking*, uma vez que cria oportunidades para troca de práticas.

Data	Local	Tema	Participantes
10 de Abril	Coimbra	Encontros Setoriais - Diretores e Coordenadores da Área da Formação e Inserção Socioprofissional.	32
20 de Maio	Tondela	Encontros Setoriais - Formadores de Base / Formação em Sala.	49
2 de Novembro	S. Marta de Penaguião	Encontro Encontros Setoriais - Centros de Recursos.	34
13 de Novembro	Águeda	Encontros Setoriais - Técnicos de Acompanhamento.	39

b) Atividades da Qualidade / Benchmarking

Como referido anteriormente, estes grupos tiveram em 2015 um desenvolvimento muito interessante, nomeadamente, com a construção de uma

lista de indicadores com métricas harmonizadas e dados comparativos de 12 entidades.

Data	Local	Tema	Participantes
23 de Fevereiro	Portalegre	Reunião da Qualidade - Grupo do Alentejo	12
16 de Abril	Coimbra	Reunião da Qualidade - Grupo de <i>Benchmarking</i>	16
14 de Maio	Guimarães	Reunião da Qualidade - Grupo de <i>Benchmarking</i> ,	18
18 de Junho	Coimbra	Reunião da Qualidade - Grupo de <i>Benchmarking</i>	17
25 de Setembro	Coimbra	Reunião da Qualidade Geral	22
6 de Novembro	Porto	Reunião da Qualidade – Grupo de <i>Benchlearning</i> .	16

c) Conferências Internacionais/Sessões Temáticas

A inovação e atualização do conhecimento, bem como a sua partilha e disseminação, são objetivos centrais na atuação da FORMEM, nesse sentido, este ano foi possível realizar dois eventos com convidados estrangeiros de grande qualidade e promover uma sessão de auto questionamento e reflexão.

Neste contexto, a Direção da FORMEM também participou nas *IX Jornadas Científicas da Investigação da Deficiências e Incapacidades*, subordinada ao tema das *Práticas Profissionais Baseadas na Evidência*, realizada em Salamanca no mês de Março. Além do contacto com o que se faz neste momento, sobretudo em Espanha, esta participação permitiu reavivar os contactos com o professor Miguel Angel Verdugo, desempenhando um papel fundamental na sua vinda a Coimbra em Outubro.

Data	Local	Tema	Participantes
31 de Março	Coimbra	Discussão Aberta - Reabilitação Profissional em Portugal: Desafios, Problemas e Soluções.	20

25 e 26 de Junho	Coimbra	Seminário <i>Equass: Abordagem Crítica sobre benchmarking e benchlearning, com Guus van Beek</i>	34
23 de Outubro	Coimbra	Conferência <i>A Qualidade de Vida e os Paradigmas de Apoios: Perspetiva sobre as Organizações e as Práticas Profissionais, com Miguel Angel Verdugo</i>	120

d) Publicações e Edições

- Cadernos FORMEM (Recolha, elaboração e edição em 2015, acabamentos e publicação no 1º trimestre de 2016).
- Compilação de Indicadores e Resultados de Entidades Candidatas à Excelência do *Equass* (Julho de 2015, edição digital, sem cabimento orçamental para a sua publicação em papel).

2. Balanço dos Projetos Financiados pelo INR em 2015

O INR – Instituto Nacional para a Reabilitação continua a ser o maior financiador dos projetos da FORMEM, tendo em 2015 sido submetidos três projetos: *Otimização da Gestão e Capacitação de Dirigentes e Técnicos; Práticas de Benchmarking nas Entidades de Reabilitação Profissional: Implementação e Reflexão; e Integração das políticas de inclusão de PCDI através da Sociedade Civil.*

Os dois primeiros projetos foram aprovados pelo INR e, apesar dos montantes serem muito inferiores ao orçamentado, permitiu enquadrar financeira e organicamente muitas das atividades promovidas pelas FORMEM no ano de 2015, nomeadamente o Seminário *Equass*, os grupos da Qualidade ou a Compilação a nível nacional de indicadores de performance e seus resultados. A não-aprovação do último projeto fez cair por terra algum do trabalho idealizado, mas não impediu a realização de eventos como o Encontro de Formandos.

A lógica por detrás dos projetos da FORMEM são tendencialmente transversais e complementares, permitindo alguma otimização de recursos e sinergias, essenciais para o seu desenvolvimento dinâmico com o decorrer do ano e das ações.

Quadro Síntese Projetos INR 2015

Projeto	Atividades principais
<i>Otimização da Gestão e Capacitação de Dirigentes e Técnicos</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões da Qualidade – <i>Benchmarking/benchlearning</i> (Portalegre, Coimbra x3, Guimarães e Porto); • Encontros Setoriais (Coimbra, Tondela, Águeda e Santa Marta de Penaguião); • Sessões Temáticas – Discussão Aberta e Conferência Internacional (ambas em Coimbra); • Lista de 150 indicadores de performance com métrica harmonizada; • Base de Dados com resultados de performance de 16 entidades; • ...
<i>Práticas de Benchmarking nas Entidades de Reabilitação Profissional: Implementação e Reflexão</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Estreitamento da relação com a <i>European Platform for Rehabilitation</i> (estrutura de onde emana a norma Equass). • <i>Seminário Equass: Abordagem Crítica sobre benchmarking e benchlearning</i>, 25 e 26 de Junho, Coimbra; • Compilação de indicadores de performance e resultados de 14 entidades - documento único em Portugal; • Aproximação das entidades de reabilitação profissional e atualização da lista de entidades; • ...
<i>Integração das políticas de inclusão de PCDI através da Sociedade Civil.</i> (não aprovado /financiado pelo INR)	<ul style="list-style-type: none"> • Encontro Nacional: Empregabilidades das Pessoas com Deficiência e Incapacidades – “Portas que se fecham, janelas que se abrem” (intervenção e participação ativa na programação); • Contributos para o Observatório da Deficiência e dos Direitos Humanos (por exemplo, acompanhamento das questões levantadas pelo Comité sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência da ONU); • Membro do Fórum Não-Governamental para a Inclusão Social; • Encontro de Formandos /Sessão de Trabalho com PCDI; • ...

3. Aspetos da Gestão Financeira

A situação financeira da FORMEM contínua estável. No ano de 2015 tentamos otimizar a gestão do apoio ao funcionamento concedido pelo INR com a gestão dos projetos, o que é um processo complexo, pois há muita burocracia associada, mas também existe o problema dos montantes dos projetos e do apoio ao funcionamento serem decididos muito tarde, o que dificulta uma gestão mais racional e obriga a alterações contabilísticas, frequentemente, mais complexas do que os lançamentos iniciais.

Estas situações fazem com que por vezes se torne impossível afetar despesas efetivamente realizadas no âmbito dos projetos ou do apoio ao funcionamento, obrigando a manter um centro de custos próprio de despesas não-imputadas por exceder o montante posteriormente definido como financiável ou por não estarem especificamente descritos aquando da candidatura inicial, por exemplo.

Além disso, refira-se que as contas de 2015 são prejudicadas pelo facto de no processo de mudança ter havido despesas duplicadas em alguns meses, nomeadamente a renda, comunicações e a contabilidade, bem como o custo da mudança em si.

Recursos humanos

O funcionamento corrente da FORMEM tem vindo a ser assegurado por uma pessoa. Contudo, em 2015 já foi necessário recorrer a trabalhos pontuais para ajudar no processo de mudança das instalações e para a realização de atividades dos projetos, nomeadamente o Seminário Equass e a Compilação de Indicadores e Resultados de Performance.

3.1- Balanço Financeiro dos Projetos do INR

Projeto INR	Valor solicitado	Apoio aprovado pelo INR	Despesa contabilizada / Relatórios Finais
<i>Otimização da Gestão e Capacitação de Dirigentes e Técnicos</i>	11.599,00€	5.369,32€	7.670,50€
<i>Práticas de Benchmarking nas Entidades de Reabilitação Profissional: Implementação e Reflexão</i>	16.600,50€	8.557,83€	12.225,50€
Total	28.199,50€	13.927,15€	19.896,00€

3.2 - Resumo das Contas

Os mapas que se seguem dão conta das rubricas mais significativas da receita e da despesa da FORMEM:

Receita	Montante/euros
INR- Projectos	13.927,15
INR – Apoio ao Funcionamento	16.128,00
POPH	790,06
Quotas	25.350,00

Despesa - principais	Montante/euros
Encargos com pessoal	21.446,53
Rendas	6.219,27
Comunicações	3.121,43
Trabalhos especializados	12.525,55
Deslocações, estadas e transportes	12.304,76

Meios financeiros	Montante/euros
Depósitos à ordem	30.323,00
Outros depósitos bancários	51.000,00

Resultados do exercício	2014	2015
Resultado líquido do exercício	3.540,25€	505,14€

4. Valor das Quotas – Proposta

Em 2015 as associadas continuaram com um nível de pagamento de quotas muito interessante, tendo sido efetivamente cobrado 17.750,00 €. O valor contabilístico, 25.350 euros, não corresponde ao efetivamente recebido pois considera o valor que deveria ter sido recebido se todas as associadas tivessem pago as quotas de 2015.

Assim, no sentido de dar verdade e transparência ao balanço de cada ano torna-se adequado criar uma provisão que enquadre as diferenças entre o valor contabilístico e o valor efetivamente recebido em cada ano.

Dado a instabilidade dos financiamentos do INR é necessário que a FORMEM tenha um volume de quotas necessário para fazer face ao autofinanciamento exigido pelos projetos e para fazer face às despesas que não são elegíveis para os projetos ou para o Apoio ao Funcionamento. Importa também que as quotas sejam suficientes para que as direções não tenham que ter uma grande preocupação com o financiamento da Federação, pois isso sobrecarregaria quem fizer esse trabalho e prejudicaria a eficácia.

Atendendo a que o objetivo da FORMEM é gerar benefícios máximos para as associadas com custos mínimos, a Direção considera que o valor das quotas deveria ser ajustado à atividade. Ou seja, o Orçamento fixaria um montante necessário e tendo em atenção os montantes efetivamente recebidos estabelecia também o valor das quotas a pagar. Esse valor terá de ser fixado considerando o número de associadas efetivamente pagantes e não o número total de associadas.

Esta proposta poderia permitir baixar o valor das quotas mas exige das associadas um nível de compromisso muito elevado, pois quantos mais pagarem menos pagam todos.

Assim, a Direção propõe à Assembleia Geral:

- 1- Que o valor das quotas passe a ser fixado anualmente quando da Assembleia de apresentação do Plano de Atividades e do Orçamento em função das necessidades desse ano.**
- 2- Criação de uma provisão para as quotas potencialmente não-cobráveis.**

5. Proposta de Aplicação dos resultados

A Direção propõe a aplicação do **Resultado Líquido do Exercício de 505,14€ positivo em Resultados Transitados**, apresentando na Assembleia-Geral uma proposta nesse sentido.

Coimbra, 26 de Fevereiro de 2016

Mário Pereira

Ana Isabel da Cruz

António José Ribeiro

Ana Maria Brás

Maria Virgínia Fernandes